

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O APRENDER A OBSERVAR EM ESTÁGIOS BÁSICOS DE PSICOLOGIA

Lucília Grando¹

Marinara Aparecida Quevedo Soares²

Resumo:

O presente artigo relata a experiência de ensino e aprendizagem da técnica de observação junto aos alunos de Psicologia em seu primeiro Estágio Básico associado ao conteúdo da disciplina Psicologia do Desenvolvimento. Nesse relato são apresentadas as etapas de planejamento tanto dos referenciais teóricos utilizados como do planejamento das atividades de observação, supervisão, bem como as principais dificuldades e dúvidas dos discentes e como foram sanadas. Conclui-se que a experiência foi positiva, abrindo espaço para o compartilhamento das informações e de sugestões de aprimoramento do ensino e aprendizagem da técnica de observação.

Palavras chaves: Técnica de observação; Aprendizagem da observação; Método de observação.

Introdução

Este trabalho tem o propósito de relatar a experiência sobre o processo de ensino e aprendizagem da técnica de observação aos discentes do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara (FAESB). O entendimento dessa técnica é necessário para a realização do Estágio Básico I, o qual é realizado durante o desenvolvimento da disciplina Psicologia do Desenvolvimento II.

A disciplina “Psicologia do Desenvolvimento II” compõe a grade de disciplinas do terceiro semestre do curso. Possui uma carga horária de 80 horas no semestre, nas quais 20 horas correspondem ao estágio básico e supervisão, a primeira experiência de prática profissional dos discentes do curso em um estágio.

O componente teórico da disciplina tem como finalidade identificar e caracterizar relações entre contextos e processos psicológicos/comportamentais

¹ Docente da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara. – prof.lucilia@faesb.edu.br

² Docente da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara - FAESB. – prof.marinara.soares@faesb.edu.br

nas diferentes fases de desenvolvimento humano. Com esse entendimento busca capacitar o aluno a descrever as mudanças biológicas ocorridas na vida adulta e no envelhecimento, bem como levantar informações a partir da observação de processos do desenvolvimento, análise, descrição e interpretação. O referencial teórico permite estabelecer relações entre os dados coletados e os processos psicológicos subjacentes.

Os estágios básicos têm como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de competências básicas que envolvem práticas articuladoras do saber/fazer psicológico. Sua proposta é, portanto, que o aluno tenha uma inserção no campo profissional da Psicologia e que através da experiência consiga desenvolver as competências e habilidades necessárias às práticas das técnicas de observação e registro.

Na busca desse objetivo para que a técnica de observação seja aprendida, o aluno deve ir além da compreensão de que a observação é um instrumento utilizado para coletar dados acerca do comportamento e da situação ambiental. O discente deve alcançar o entendimento de que um fenômeno comportamental pressupõe uma causa e seguindo a lógica de Danna e Matos (2011), se a suposição for alcançada por meio da observação, o fenômeno poderá ser explicado, previsto, produzido ou até mesmo evitado “com uma possibilidade de acerto maior do que quem usa outros” (pág. 11 e 12).

Seguindo essa lógica, esse é o ponto fundamental da compreensão da importância da aprendizagem da técnica da observação.

Relato da Experiência

Pensando em todos os fatores que pudessem influir e auxiliar nesse processo de aprendizagem, uma reunião com a coordenação foi realizada previamente antes do início das aulas, na qual foram definidas as possibilidades referentes ao campo de estágio, optando por ser no próprio campus da FAESB.

Devido a carga horária exigida e o nível baixo de complexidade, foi acordado que os alunos fariam o estágio nas dependências da instituição de ensino, com foco na observação do funcionamento local e comportamentos dos discentes e docentes, no período do intervalo (das 21 às 21h30min) no mesmo

dia em que a disciplina seria ministrada (às terças-feiras), durante seis semanas, conciliando as supervisões com as aulas teóricas.

A turma do primeiro semestre de 2023 era composta de 17 alunos, de diferentes faixas etárias. As aulas foram ministradas no período de 28/02 a 13/06/2023 e, no mesmo período, ocorreu o estágio.

As aulas iniciaram-se, em 28/02, e foram apresentados aos discentes: o plano de ensino correspondente à disciplina e o plano de atividades para a realização do estágio. Foram realizadas 06 (seis) observações, todas na instituição, no período do intervalo, e as supervisões ocorreram nas aulas iniciais da semana posterior à observação, como mencionado acima.

Nas aulas seguintes, foi dada introdução ao conteúdo teórico do semestre, voltado a temáticas relacionadas ao desenvolvimento do Adulto Jovem, apoiando-se fundamentalmente na bibliografia de Papalia (2013). Em consonância ao conteúdo voltado ao desenvolvimento, foi discorrido acerca das metodologias de observação e construído juntamente com os alunos o processo a ser desenvolvido ao longo da realização do estágio.

As lentes teóricas que orientaram as observações foram as teorias do desenvolvimento humano correspondente ao desenvolvimento adulto e envelhecimento, funcionando como suporte para compreensão e interpretação dos fenômenos observados. Segundo Papalia (2013), os cientistas do desenvolvimento humano estudam o ciclo da vida a partir de três domínios que se inter-relacionam: físico, cognitivo e psicossocial.

O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial (PAPALIA, 2013, p.37).

A partir dessa perspectiva, os alunos puderam analisar as principais mudanças físicas nos períodos adulto jovem e vida adulta intermediária, bem como as interações sociais que ocorrem no período de intervalo. No que diz respeito ao domínio físico, alguns grupos focaram a observação em hábitos como ingestão de água, consumo de tabaco e no uso de óculos que pode ser

decorrente do declínio da visão, comum na vida adulta intermediária (“meiidade”) (PAPALIA, 2013). Da mesma forma, analisaram as interações sociais a partir de interesses comuns, como curso, vestimenta e gênero.

Durante esse processo de ensinagem³ da prática de observação, foi abordado sobre a distinção da observação em função de seus objetivos, teorias e técnicas (BARROSO, 2019). A intenção era mostrar ao aluno que a observação buscava obter um conjunto de informações sobre um sujeito, contexto ou fenômeno que se deseja descrever (BARROSO, 2019).

Os discentes ficaram livres quanto à definição do objetivo da observação, poderiam defini-los previamente ou ao longo da realização do estágio, ou seja, eles poderiam definir uma característica comportamental a ser observada conforme realizavam as observações, pois tratava-se de uma observação assistemática (não é rigorosamente planejada e estruturada), conforme explanação do conceito a seguir.

No que diz respeito às técnicas, os alunos foram orientados sobre observação participante e não participante e observação sistemática e assistemática (BARROSO, 2019).

A observação participante e não participante tem relação ao nível de envolvimento do observador com o objeto observado. Sobre a observação sistemática e assistemática, envolve o planejamento e estrutura das observações (BARROSO, 2019).

Foi abordado ainda sobre o local de observação (natural ou artificial), observação individual ou em equipe e observação quantitativa ou qualitativa.

Com a intenção de promover a compreensão dos discentes acerca dos conceitos de observação participante e não participante, sistemática e assistemática, observação em local artificial ou natural e sistemática e

³ O termo ensinagem refere-se a “uma prática social, complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento da construção do conhecimento escolar, decorrentes de ações efetivadas na sala de aula e fora dela.” (ANASTASIOU; ALVES, 2015, p. 20)

assistemática, foi exibido em sala de aula o vídeo “Experimento do Marshmallow” (disponível no Youtube). Após o vídeo, os alunos fizeram a identificação destes conceitos na realização do experimento, considerando eles próprios os observadores.

Em função de ser a primeira experiência de observação em estágio básico, ficou acordado que as observações seriam não participantes, assistemáticas, em ambiente natural, qualitativas e realizadas em equipe. Em outras palavras, os discentes realizaram as observações em grupos de 03 (três) a 04 (quatro) discentes, à distância, sem que fossem percebidos pelos indivíduos ou grupo observado, sem planejamento rigoroso, de forma que pudessem dirigir a atenção ao que surgisse de mais relevante no momento da observação. Nesse momento inicial, a proposta era fixar o conteúdo já ministrado anteriormente e esclarecer as possíveis dúvidas. A professora retomou as informações referentes ao tipo de observação que seria realizada, bem como aspectos éticos da observação (postura adequada, sigilo das informações etc.) e registro. Foi fornecido aos alunos o modelo de relatório parcial, em que constava dados da observação como alunos participantes, data, horário de início e término, descrição, análise e comentários.

Na semana seguinte, foi realizada a primeira supervisão. Todas as supervisões foram, majoritariamente, realizadas em roda, organizada por grupos. Cada grupo expunha de forma descritiva a observação realizada, seguida de dúvidas e inseguranças que seriam melhor descritas posteriormente. Quando possível, os alunos faziam relações do conteúdo teórico com a observação realizada, como mostra alguns exemplos abaixo. Após as supervisões, faziam a entrega do relatório parcial, correspondente ao conteúdo discutido em supervisão. Os relatórios parciais eram corrigidos e devolvidos aos alunos para que eles fizessem as correções necessárias, pois ao final do estágio, todos os relatórios parciais seriam anexados ao relatório final.

Nas supervisões iniciais, as dúvidas eram, majoritariamente, acerca do objetivo das observações, os alunos mencionaram que não sabiam o que observar, haja visto a quantidade de fenômenos que ocorriam ao mesmo tempo.

Foram orientados a não focar somente no objetivo e, sim, no que ocorria durante a observação, pois o objetivo seria definido a partir disso.

Observou-se num primeiro momento, que as dúvidas vinham em função de como organizar as demandas dos eventos observados oriundos do processo perceptivo, em como ordenar, priorizar, selecionar, organizar e eleger os dados observados. Entende-se aqui, a percepção como o processo de organização e interpretação das informações sensoriais, habitando-nos a reconhecer objetos e eventos significativos (MYERS; DEWALL, 2017). E dessa forma, a dificuldade não estava no processo perceptivo, mas na definição do objetivo da observação enquanto método.

O pesquisador quando se apropria da observação enquanto método, segundo Dessen e Murta (1997), é necessário ter os seguintes objetivos: onde, quem, como, qual comportamento, quais aspectos e por quanto tempo o fenômeno escolhido será alvo de observação. Chegar a esse entendimento seria o primeiro passo para a compreensão da técnica de observação para que se possa chegar ao desenvolvimento da competência do saber/fazer psicológico.

Nas semanas seguintes, os alunos começaram a focar em situações específicas (definidas por eles mesmos, de acordo com as observações anteriores). Isso acabou gerando mais segurança para a maioria, haja visto que tinham dificuldade em definir o objeto a ser observado. Alguns grupos passaram a observar o comportamento e as vestimentas dos professores, outros observaram a interação entre pares, consumo de tabaco, interesses em comum de alunos dos mesmos cursos, dentre outros fatores. Além disso, nos relatórios iniciais, a maior parte dos alunos ficaram confusos quanto à escrita do relatório, houve confusão entre o que deveria ser descrito e o que deveria ser analisado.

Os relatórios eram organizados em “Descrição”, “Análise”, “Comentários Pessoais” e “Referências bibliográficas”. Na parte “Descrição”, os alunos deveriam descrever o que foi visto, sem inferências pessoais, ou seja, deveriam buscar ao máximo a fidedignidade do que foi observado. Na “análise”, deveriam relacionar os dados coletados na observação com o conteúdo teórico da

disciplina, podendo então fazer inferências. Em “Comentários Pessoais”, poderiam expor possíveis dúvidas, inseguranças e opiniões pessoais do grupo.

As dúvidas dos alunos, mencionadas acima, estavam relacionadas à parte descritiva, pois acabavam fazendo inferências sobre o que foi visto ao invés de apenas descrever, por exemplo, “as pessoas estavam com frio” ao invés de descrever as vestimentas observadas, as quais os fizeram a inferir o frio.

Ao longo da correção dos relatórios, os alunos foram se aperfeiçoando em relação à escrita acadêmica e foi sendo observado pela professora que esses equívocos de escrita foram reduzindo.

Aparentemente a partir da terceira ou quarta observação, os alunos estavam mais seguros quanto ao fenômeno a ser observado sendo que o embasamento teórico, com o direcionamento da professora em relação às análises, foi fundamental. Esse direcionamento ocorria tanto nas supervisões quanto na devolutiva ao aluno do relatório corrigido.

De forma geral, a sala foi assídua à proposta do estágio, foram participativos nas supervisões e as ausências foram esporádicas, na maioria das vezes, justificadas. No caso de ausência no dia da realização da observação, ficou acordado que o aluno ausente realizaria individualmente a observação e o relatório, de forma que não ficasse defasada a carga horária exigida para o estágio.

Após o encerramento do estágio, os alunos fizeram uma breve apresentação sobre a experiência, em uma roda de conversa, com duração aproximada de 15 (quinze) minutos para cada grupo. Foram entregues nesta mesma data todos os relatórios parciais corrigidos, anexos ao relatório final.

Nessa roda de conversa, os alunos expuseram a trajetória de cada grupo ao longo do semestre, bem como os principais desafios e aprendizados. Mencionaram, por exemplo, sobre a mudança na perspectiva de uma visão do senso comum para um olhar crítico embasado em uma perspectiva teórica.

Como feedback sobre a experiência de estágio, os alunos responderam por escrito às seguintes questões:

- 1- Qual a importância da prática da observação para a atuação em psicologia?
- 2- Qual a importância do estágio de observação para a sua formação?
- 3- Como foi sua experiência de estágio?
- 4- Qual foi sua maior dificuldade no estágio?
- 5- Quais sugestões você daria para melhorar o entendimento da prática de observação?
- 6- Como o estágio favoreceu o entendimento pedagógico da prática de observação?
- 7- Comentários sobre a experiência.

A maioria dos alunos referem que a experiência foi de suma importância para o aprendizado e para o desenvolvimento profissional, apontando posicionamentos como “Observação é uma parte importante da profissão” e “Está relacionado com o curso pois podemos ver na prática aquilo que só vemos na teoria, assim sendo muito útil para compreendermos melhor alguns aspectos”.

Referem-se ainda que evoluíram ao longo do processo, tendo apresentado mais dificuldades inicialmente – “A minha experiência foi evolutiva, no começo fiquei confusa no que observar”, alguns mencionaram também a dificuldade relacionada à escrita dos relatórios – “Montar o relatório foi um desafio, pois nunca havia feito antes coisa de tal maneira”.

Como sugestões, discutiram sobre aumento do tempo de estágio, definição de objetivos antes do início do estágio e observações fora do ambiente da faculdade.

A turma completa cumpriu as horas de estágio, realizou a entrega de todos os relatórios parciais e do relatório final, além da realização da apresentação. Em suma, houve adesão à proposta e a experiência de aprendizado foi positiva, de acordo com o *feedback* dos alunos.

Discussão

Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos ao longo dessa experiência, seria sugestivo para os próximos estágios, melhorar a habilidade de escrita acadêmica dos discentes a partir de aula expositiva sobre o tema e atividades de fixação, elucidando, fundamentalmente, sobre a escrita descritiva. Além disso, esclarecer aos alunos previamente sobre a definição do fenômeno observado que, não é algo fixo e sim mutável ao longo do semestre, por se tratar de uma observação não estruturada e em ambiente natural, pode ser um facilitador, a fim de amenizar a ansiedade dos alunos que surge decorrente da busca de algo fixo a ser observado.

De um modo geral a experiência foi satisfatória e foi ao encontro das proposições de Fagundes (1999) de que compreender a técnica de observação do comportamento humano é importante para psicólogos e pesquisadores, pois é a partir dela que os dados são coletados e auxiliam na compreensão sobre o comportamento a ser investigado. Sob esse ponto de vista, acredita-se que os alunos entenderam o propósito da técnica de observação.

Considerações Finais

A prática de aprendizagem da técnica de observação vivenciada nas atividades do estágio básico mostrou-se bastante vital para o entendimento de como essa ferramenta torna-se indispensável na utilização para verificação do comportamento a ser analisado, como pontuou Fagundes (1999).

A experiência como um fator para o aprendizado vai ao encontro da perspectiva de Kolb (1984), apontada por Pimentel (2008) que afirma que o homem é um ser integrado ao seu meio natural e cultural, capaz de aprender a partir de sua experiência e da reflexão consciente sobre a mesma. Dessa maneira a pessoa aprende inspirada por seus próprios propósitos, a busca de um aprendizado que lhe faça sentido. De acordo com Kolb (1984) “o conhecimento é criado através da transformação da experiência” ou seja, “o conhecimento é um processo de transformação, sendo continuamente criado e recriado” (pág. 38)

Enfim, o ensino da técnica de observação por meio da prática, mostrou-se necessário e importante para o aprimoramento no campo profissional das

peças, uma vez que o processo cognitivo do ser humano está sempre em um movimento construtivo.

REFERÊNCIAS

BARROSO, S. M. et al. Técnicas de observação em avaliação psicológica clínica. In: BARROSO, S. M. et al. **Avaliação Psicológica: Contextos de atuação, teoria e modos de fazer**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019. 320 p.

BARROSO, S. M. Estratégias e métodos para o ensino da técnica de observação em Avaliação Psicológica. In: OLIVEIRA, K. L. et al. **Formação e estratégias de ensino em Avaliação Psicológica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2021. cap. 13, p. 201-219.

DANNA, M. F.; MATTOS, M. A. **Aprendendo a observar**. 2. ed., São Paulo: Edicon, 2011.

DESSEN, M. A.; Murta, S. G. A metodologia observacional na pesquisa em psicologia: Uma visão crítica. *Cadernos de Psicologia*, 1997, 1, 47-60.

FAGUNDES, A. J. F. M. **Definição de eventos comportamentais**. São Paulo: Edicon, 1982.

FAGUNDES, A. J. F. M. **Definição, descrição e registro do comportamento** 12. ed. São Paulo: Edicon, 1999.

KOLB, D. **Experiential learning**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall 1984.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre. Artmed, 2013.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, v.12, n 2, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2007000200008>.

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

MELO, T. The Marshmallow Test (Teste do Marshmallow) Legendado. Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OKNu1qjgXaA>.

Revista Eletrônica Científica da FAESB
ISSN 2358-7784



FAESB FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR
SANTA BÁRBARA
Tatuí-SP

MYERS, D.G.; DEWALL, C.N. Sensação e Percepção, In: **Psicologia**. Cap. 06,
11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017 p. 187-231.



Rua onze de agosto, 2900
Jd. Lucila 18277-000 Tatuí-SP
(15) 3251-0077
www.faesb.edu.br

 faesbtatui
 faesbtatui
 faesbtatuisp
 faesb
 (15) 99804-6889